



Arábia Saudita frente à presidência do G20 e as relações com Minas Gerais

O G20 é um fórum informal que promove debate aberto e construtivo entre países industrializados e emergentes sobre assuntos-chave relacionados à estabilidade econômica global. Criado em resposta às crises financeiras do final dos anos 90, o Grupo reflete a diversidade de interesses das economias industrializadas e emergentes, possuindo assim maior representatividade e legitimidade.

Com reuniões que acontecem todo ano, o G20 tem como objetivo aproximar países com economias desenvolvidas ou em desenvolvimento, para que juntos cheguem a soluções que estabilizem o mercado financeiro mundial, além de incentivar negociações econômicas internacionais e definir estratégias para um desenvolvimento econômico sustentável.

O Grupo conta com a participação de Chefes de Estado, Ministros de Finanças e Presidentes de Bancos Centrais de 19 países: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia. A União Europeia também faz parte do Grupo, representada pela presidência rotativa do Conselho da União Europeia e pelo Banco Central Europeu. Ainda, para garantir o trabalho simultâneo com instituições internacionais, o Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Presidente do Banco Mundial também participam das reuniões.

Estimativas apontam que se somados os países membros do G20, eles são responsáveis por aproximadamente 90% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, 80% do comércio internacional e cerca de 65% da população do planeta.

A Arábia Saudita assumiu a presidência rotativa do G20 em 2020, realizando na última semana, pela primeira vez de forma virtual, a Cúpula de Líderes na cidade de Riade, capital e centro financeiro saudita. Na ocasião, a Cúpula discutiu sobre pandemia, economia e meio ambiente, ressaltando o papel do multilateralismo e da cooperação internacional para a recuperação global da crise causada pela Covid-19.

A presidência do G20 se mostra de grande importância para Arábia Saudita, que se empenha em melhorar sua imagem internacional frente às críticas sobre seu balanço em matéria de direitos humanos e comprovar a sua evolução não apenas em termos econômicos, mas, dentro do possível, democráticos. O país busca refutar a má impressão afirmando que alguns críticos se apegam a visões desatualizadas, antiquadas e completamente obsoletas do reino.

Durante a sua presidência do G20, o país anfitrião investiu em obras de infraestrutura e até em uma agenda social um pouco mais liberal, bem como na diversificação da economia. Primeiro país árabe a sediar uma Cúpula do G20, o evento foi a chance de fazer do encontro uma vitrine para mostrar avanços promovidos pelo príncipe Mohammed bin Salman, reforçando os esforços para a cooperação global e buscando construir um cenário para que o G20 apresente iniciativas e resultados que atendam às expectativas dos povos de todo o mundo. Os três pilares da gestão saudita do G20 são: empoderamento de pessoas, criando condições nas quais todas as pessoas - especialmente mulheres e jovens - possam viver, trabalhar e prosperar; proteção do planeta, fomentando esforços coletivos para proteger nossos bens comuns globais e molde de novas fronteiras, adotando estratégias ousadas e de longo prazo para compartilhar os benefícios da inovação e do avanço tecnológico.

A presidência da Arábia Saudita no G20 se deu por sua importância econômica, sendo a maior força econômica do Oriente Médio e o mais rico dos países árabes. Com a segunda maior reserva de petróleo e a sexta maior reserva de gás natural do mundo, é classificada como uma economia de alta renda pelo Banco Mundial e possui o 19º maior PIB do mundo. Por ser o maior exportador mundial de petróleo, o país garantiu sua posição como um dos mais poderosos do mundo, além de também ser classificado como uma potência regional e de manter sua hegemonia regional na Península Arábica.

A economia saudita é amplamente apoiada por sua indústria de petróleo, que responde por mais de 95% das exportações e 70% das receitas do governo, embora a parte da economia que não depende do setor petrolífero tenha crescido nos últimos tempos.

O país é o principal parceiro comercial do Brasil no Oriente Médio e nosso segundo fornecedor de petróleo no mundo, atrás apenas da Nigéria. Anteriormente dominadas por produtos agrícolas, sobretudo carnes e açúcar, as exportações do Brasil para a Arábia Saudita passaram a incluir, desde 2005, produtos de alto valor agregado, graças à venda de aviões da Embraer.

No âmbito brasileiro, o país árabe é um importante parceiro comercial de Minas Gerais. O fluxo comercial entre as partes alcançou em 2019, US\$ 198,6 milhões, que equivalem a US\$180,9 milhões exportados por Minas Gerais e US\$17,7 milhões importados pelo estado oriundos da Arábia Saudita, contabilizando um saldo positivo na balança comercial bilateral na ordem de US\$163,2 milhões.



O valor total importado de Minas Gerais para Arábia Saudita aumentou 124% em 2019, se comparado a 2018, isso se deve ao aumento das compras de adubos (fertilizantes) por parte de Minas Gerais. A Arábia Saudita foi o segundo principal destino das exportações mineiras de carne de frango, com uma participação equivalente a 15,4% no ano de 2019.

Mesmo no contexto da pandemia, o fluxo comercial de Minas Gerais com o país árabe alcançou até o momento, US\$138 milhões (US\$116,1 milhões exportados e US\$21,8 milhões importados). Isso posicionou o estado como sexto maior exportador brasileiro para a Arábia Saudita no período Janeiro – Outubro de 2020. Até o mês de outubro de 2020, os cinco principais produtos exportados para a Arábia Saudita, foram: açúcares (38,6%), carnes de aves congeladas (14,5%), minérios de alumínio (11,6%), tubos de ferro ou aço (9,6%) e carnes de boi congeladas (9,4%).

O Governo de Minas Gerais, por meio da Superintendência de Atração de Investimentos e Estímulo à Exportação, possui planos para incrementar e diversificar a pauta exportadora do estado para a Arábia Saudita; estão previstas ações de aproximação de mercado a serem trabalhadas no próximo ano.

*O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).